

NÃO VACINAR É UM RISCO COLETIVO - AS RAZÕES E AS CONSEQUÊNCIAS DA QUEDA NA IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: PROTAGONISMO DAS FAKE NEWS

NOT VACCINATING IS A COLLECTIVE RISK - THE REASONS AND CONSEQUENCES OF THE DROP IN CHILD IMMUNIZATION IN BRAZIL: FAKE NEWS PLAYS A LEADING ROLE

 <https://doi.org/10.63330/armv1n4-007>

Submetido em: 16/06/2025 e Publicado em: 20/06/2025

Gabriela Regina de Assunção Sousa

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga Sul, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1538-023X>

Gregório Otto Bento de Oliveria

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga Sul, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9326-9450>

Rosimeire Faria do Carmo

UniLS, Unidade – Taguatinga Sul, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7584-3693>

Grazieli Aparecida Huppes

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9755-049X>

Diego de Carvalho Maia

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2433-2623>

Rennie Pereira Moreira

Ministério da Saúde. Coordenação-Geral do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica –
Brasília, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4895-1235>

Maria Clara da Silva Goersch

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3329-3562>

Leonilson de Sousa Pereira

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: 0009-0006-5404-4369

Gabriela de Lima Alcântara

Ministério da Saúde. Coordenação-Geral do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica –
Brasília, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6968-995X>



Luciana Gobbi

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga Sul, Taguatinga. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6718-3072>

RESUMO

Nos últimos anos, o Brasil tem registrado índices alarmantemente baixos de vacinação infantil, um cenário que exige análise urgente das causas e consequências dessa tendência. Entre os principais fatores estão as barreiras de acesso às unidades de saúde, especialmente em regiões periféricas e rurais, onde a infraestrutura é precária. Outro agravante é a falsa sensação de segurança gerada pela erradicação histórica de doenças como poliomielite e sarampo, levando muitos pais a subestimarem a importância da imunização. Além disso, a disseminação de *fake news* sobre supostos efeitos adversos das vacinas têm desencorajado famílias a seguirem o calendário vacinal. As consequências dessa baixa cobertura são graves. Individualmente, as crianças ficam expostas a doenças preveníveis, como difteria e coqueluche, que podem levar a complicações severas ou até a morte. Coletivamente, o risco de surtos e epidemias aumenta, como já visto com o ressurgimento do sarampo em 2018. A queda na imunização também ameaça a proteção de grupo, essencial para proteger bebês e imunossuprimidos. Diante desse cenário, é fundamental combater a desinformação, melhorar o acesso aos serviços de saúde e reforçar campanhas de conscientização. A vacinação não é apenas um ato individual, mas um compromisso social para preservar a saúde pública e evitar o retorno de doenças controladas.

Palavras-chave: Programa Nacional de Imunização; Vacinação infantil; Queda na cobertura vacinal.

ABSTRACT

In recent years, Brazil has recorded alarmingly low rates of childhood vaccination, a scenario that calls for urgent analysis of the causes and consequences of this trend. Among the main factors are barriers to accessing health facilities, especially in peripheral and rural regions, where infrastructure is precarious. Another aggravating factor is the false sense of security generated by the historical eradication of diseases such as polio and measles, leading many parents to underestimate the importance of immunization. In addition, the spread of *fake news* about the supposed adverse effects of vaccines has discouraged families from following the vaccination schedule. The consequences of this low coverage are serious. Individually, children are exposed to preventable diseases such as diphtheria and pertussis, which can lead to severe complications or even death. Collectively, the risk of outbreaks and epidemics increases, as has already been seen with the resurgence of measles in 2018. The drop in immunization also threatens group protection, which is essential to protect babies and the immunosuppressed. Faced with this scenario, it is essential to combat misinformation, improve access to health services and reinforce awareness campaigns. Vaccination is not just an individual act, but a social commitment to preserve public health and prevent the return of controlled diseases.

Keywords: National Immunization Program; Childhood vaccination; Drop in vaccination coverage.



1 INTRODUÇÃO

Diante de uma pandemia de varíola que fazia milhões de vítimas pelo mundo, o médico Edward Jenner apresentou uma solução que mudaria o destino da saúde humana, a vacina. Desde então as tecnologias farmacêuticas e os conhecimentos microbiológicos expandiram-se, na atualidade há vacinas que previnem diversas doenças (BUTANTAN, 2021).

O Brasil é um dos poucos países no mundo que conta com o PNI (Programa Nacional de Imunização) sendo referência mundial e pioneiro na incorporação de diversas vacinas oferecendo a população de maneira universal (CRUZ, 2017). Segundo o Ministério da Saúde fazem parte da lista de vacinas oferecidas pelo SUS, mais de 48 imunobiológicos distribuídos pelo PNI, sendo 20 vacinas oferecidas para a população segundo o Calendário Nacional de Vacinação, destacando 18 vacinas destinadas exclusivamente para crianças. Contudo, segundo informações do DATASUS do Ministério da Saúde em 2021 a porcentagem da população infantil vacinada foi de 60,7%, sendo que o valor ideal é acima de 90%.

Estes dados apresentam um problema alarmante, somada ao fato de que 2021 teve o pior número de vacinação desde 1987 (Cofen, 2022), o Brasil enfrenta uma evidente baixa na taxa de vacinação infantil que pode apresentar consequências tanto a saúde individual da criança como também a saúde coletiva no Brasil.

É fundamental analisar de forma abrangente as causas e consequências e riscos dos baixos índices de vacinação infantil no Brasil, bem como os riscos para a saúde individual e coletiva. Investigar os benefícios da vacinação na infância e seu impacto na saúde coletiva, assim como analisar os fatores que influenciam a baixa nos índices de vacinação infantil no Brasil e avaliar os riscos dos baixos índices de vacinação na infância.

2 A BAIXA NA TAXA DE VACINAÇÃO

A vacinação é uma importante e indispensável ferramenta para assegurar a saúde, ela estimula o corpo a produzir anticorpos, agentes defensores, contra vírus, bactérias e outros microrganismos. (BALLALAI I, BRAVO, 2017). Ela fortalece o sistema imunológico, tornando a criança mais resistente a antígenos patogênicos, dando-lhe tanto a proteção individual como a da comunidade, ao diminuir a circulação de agentes infecciosos. (CARMO, et. al. 2018) Através dela a expectativa de vida aumentou e a mortalidade infantil no país diminuiu. A vacinação em massa fez com que houvesse a eliminação de doenças como varíola, rubéola, poliomielite e sarampo (COFEN, 2022) Assim como contribuiu para diminuição da incidência de doenças como poliomielite, caxumba, e catapora. (LESSA, SCHRAMM, 2015).

Do ano 2000 ao ano de 2017, a vacinação contra o sarampo evitou aproximadamente 21,1 milhões



de mortes no mundo inteiro. O número de mortes causadas pela doença caiu 80% neste período, indo de 545 mil no ano 2000 para 110 mil em 2017 (PERSON, et. al. 2019).

Segundo a UNICEF (2023) é preciso que a criança tenha recebido todas as doses recomendadas, assim como as de reforço quando necessário para que ela seja considerada imunizada. Contudo, no Brasil, 1,6 milhão de crianças não receberam nenhuma dose da vacina tríplice bacteriana (DTP), a pentavalente, que protege contra hepatite B, haemophilus influenzae tipo b, que previne contra difteria, tétano e coqueluche. O número de crianças que receberam apenas a primeira e/ou a segunda dose, dentre as três recomendadas, resulta mais de 2,4 milhões de crianças não imunizadas no Brasil no período de 2019 a 2021. Este padrão se repete na vacinação contra a poliomielite que conta também com três doses, 1,6 milhões de crianças não receberam nem a primeira dose no Brasil entre 2019 a 2021.

O relatório também apresentou que em regiões mais pobres, de difícil acesso como zonas rurais e favelas urbanas, uma a cada cinco crianças não receberam vacinas, enquanto em regiões mais ricas apenas uma criança em vinte. (UNICEF, 2023)

2.1 CAUSAS NA DIMINUIÇÃO DA VACINAÇÃO NO BRASIL

Segundo o Ministério da Saúde (2023) os índices de cobertura vacinal no Brasil caíram de 97%, em 2015, para 75% em 2020. As causas para queda vacinal no Brasil são variadas e possivelmente atuam em conjunto.

Especialistas apontam as *fake news* como uma das causas, como Soraya Soubhi Smaili que defende que diante da diminuição de investimentos para campanhas de vacinação; de R\$77 milhões, em 2018, para R\$45 milhões em 2020; gerou espaço para as *fake news* (COFEN, 2022). As *fake news* são um dos grandes males do mundo atual, com a facilidade de obter informações na palma das mãos através dos smartphones, torna-se cada vez mais fácil ser vítima de informações falsas. As falsas informações são viralizadas através de plataformas sociais de vídeo, texto, imagens e áudios e websites (FRIGOLI, et. al. 2021). Há mais de seis milhões de resultados ao aplicar o termo “anti-vaccination” no maior site de busca da web, entre esses resultados há diversos blogs e comunidades que compactuam com a não vacinação (MORAES, et. al. 2017).

Além disso, questões estruturais também contribuem com a queda vacinal, como por exemplo o horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), pois elas funcionam apenas em dias úteis das sete às dezessete horas, quando grande parte dos responsáveis estão trabalhando (COFEN, 2022).

Outro fator relevante que influencia a baixa cobertura vacinal é a falsa sensação de que não há mais a necessidade de vacinar, pelo fato de várias doenças terem sido consideradas erradicadas em várias partes do mundo, havendo pessoas que nunca as viram, logo surge uma falsa sensação de segurança, contudo a baixa vacinação pode fazer com que estas doenças voltem (COFEN, 2022).



2.2 CONSEQUÊNCIAS - RISCO À SAÚDE COLETIVA

É individual a decisão de não vacinar, contudo essa decisão somada à influência sobre outras pessoas a fazer o mesmo, é um risco à saúde coletiva, pois diminui a imunização da população propiciando o retorno de doenças controladas anteriormente por campanhas vacinais. O sarampo é um exemplo, reaparecendo em vários países, assim como no Brasil (MORAES, et al 2018). Assim como a poliomielite pode retornar devido a baixa vacinação, uma doença que ameaça principalmente a saúde infantil, pois ocorre em crianças menores de 4 anos (COFEN, 2022). Além do impacto na saúde, algumas doenças podem causar consequências sociais, pois podem causar sequelas irreversíveis como limitação na função motora, o que pode impactar o simples ato de ir à escola, e também seu futuro no mercado de trabalho (UNICEF, 2023).

Sem a vacinação as crianças estão suscetíveis a diversas doenças que podem ameaçar sua saúde, causar graves sequelas e até mesmo o óbito. Por exemplo, a contaminação pelo Covid-19 pode causar SIM-P, Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica, e/ou SRAG, Síndrome Respiratória Aguda Grave, o que também pode ser causado pelo vírus influenza (BUTANTAN, 2022).

Crianças, assim como os adultos, podem também ser transmissores de doenças como o Covid-19, essas transmissões podem ser porta para novas variantes, atingindo outras crianças. (BUTANTAN, 2022)

3 CONCLUSÃO

A vacinação é um meio indispensável para garantir a saúde individual das crianças e da comunidade. É visto que doenças foram erradicadas, atenuadas graças aos imunizantes. Contudo, mesmo com os avanços do Programa Nacional de Imunização (PNI), trouxe ao longo dos anos à saúde pública, fatores como a disseminação de *fake news*, a dificuldade ao acesso às unidades de saúde, junto da falsa sensação de segurança por conta do desaparecimento de doenças contribuem fortemente para a queda na cobertura vacinal das crianças brasileiras. Os baixos índices representam risco não apenas à saúde individual das crianças, mas também à saúde coletiva, pois é o principal fator para novos surtos e ressurgimento de doenças já controladas.



REFERÊNCIAS

APS, Luana Raposo de Melo Moraes et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, p. 40, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2018.v52/40/pt/>. Acesso: 11 de mai. 2025.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2022. Você está protegido? Tome todas as vacinas!: 23 a 30/4 – Semana de Vacinação nas Américas. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/voce-esta-prottegido-tome-todas-as-vacinas-23-a-30-4-semana-de-vacinacao-nas-americas/>. Acesso: 12 de out. 2023.

BRASIL, 2022. Pediatra fala da importância da vacinação infantil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dgh/noticias/2022/pediatra-fala-da-importancia-da-vacinacao-infantil#:~:text=Paula%20Mota%2C%20pediatra%20e%20infectologista,aumentando%20a%20expectativa%20de%20vida>. Acesso: 12 de out. 2023.

BRASIL, 2023. Governo celebra Dia Nacional da Imunização com alerta para importância das vacinas e respeito à ciência. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/noticias/18505-governo-celebra-dia-nacional-da-imunizacao-com-alerta-para-importancia-das-vacinas-e-respeito-a-ciencia#:~:text=Em%202015%2C%20os%20%20%20ADndices%20de,%25\)%2C%20entre%202015%20e%202021](https://www.saude.gov.br/noticias/18505-governo-celebra-dia-nacional-da-imunizacao-com-alerta-para-importancia-das-vacinas-e-respeito-a-ciencia#:~:text=Em%202015%2C%20os%20%20%20ADndices%20de,%25)%2C%20entre%202015%20e%202021). Acesso: 12 de out. 2023.

BUTANTAN, 2021. Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>. Acesso: 12 de out. 2023.

BUTANTAN, 2022. Doenças erradicadas podem voltar: conheça quatro consequências graves da baixa imunização infantil. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/doencas-erradicadas-podem-voltar-conheca-quatro-consequencias-graves-da-baixa-imunizacao-infantil->. Acesso: 12 de out. 2023.

BUTANTAN, 2022. Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>. Acesso: 12 de out. 2023.

BVS, 2020. As razões da queda na vacinação. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao/>. Acesso: 12 de out. 2023.

CARMO, Camila; PEREIRA, Adriany; SANTOS, Bruna; BARBOSA, Fernando; OLIVEIRA, Jackeline; FARIAS, Regiane; ROLIM, Karina e SILVA, Daniele; 2018. Educação em saúde como metodologia de promoção a vacinação infantil: relato de experiência. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/2274>. Acesso: 12 de out. 2023.

COFEN, 2022. Taxa de vacinação infantil cai e Brasil volta a patamar de 1987. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/taxa-de-vacinacao-infantil-cai-e-brasil-volta-a-patamar-de-1987/#:~:text=Em%202021%2C%20a%20vacina%C3%A7%C3%A3o%20infantil,podem%20voltar%20a%20fazer%20v%C3%ADtimas>. Acesso: 10 de out. 2023.

CRUZ, Adriane. A queda da imunização no Brasil. *Revista Consensus*, Brasil, p (20 a 29). Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus_25_a_queda_da_im



unizacao.pdf. Acesso 12 de out. 2023.

FRUGOLI, Alice; PRADO, Raquel; SILVA, Tarcia; MATOZINHOS, Fernanda; TRAPE, Carla; LACHTIM, Sheila; 2021. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/G6LTwYzSPqcGS6D7xw47bpL/>. Acesso: 12 de out. 2023.

LEITE, Roberio, BEREZIN, Eltan, 2015. Measles in Latin America: Current Situation. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpids/article/4/3/179/2580184> . Acesso: 12 de out. 2023.

LESSA, Sérgio, SCHRAMM, Fermin, 2015. Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VjfwZvktRQKHS3cvsWZkfpJ/?lang=pt>. Acesso: 12 de out. 2023.

MIZUTA, Amanda; SUCCI, Guilherme; MONTALLI, Victor; SUCCI, Regina; 2019. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/t8T6KKsDzP5GM6vc5rvPjrR/?lang=pt> acesso: 12 de out. 2023.

PERSON, Osmar; PUGA, Maria; ATALIAH, Álvaro; Riscos, 2019. Benefícios e argumentos para vacinação contra o sarampo: uma síntese de evidências. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=benef%C3%ADcios+da+vacina%C3%A7%C3%A3o+infantil&oq=#d=gs_qabs&t=1698018984580&u=%23p%3DwACzkeRbmewJ. Acesso: 12 de out. 2023.

UNICEF, 2023. 1,6 milhão de crianças não receberam nenhuma vacina DTP ao longo de três anos no Brasil, alerta UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/1-virgula-6-milhao-de-criancas-nao-receberam-nenhuma-vacina-dtp-ao-longo-de-tres-anos-no-brasil>. Acesso: 12 de out. 2023.